



| ALDEIA • NELSON LERNER BARTH

PROBABILIDADES E DECISÕES

Em nossas vidas, somos obrigados a tomar importantes decisões em cenários com grandes incertezas. Às vezes, utilizamos probabilidades como guia para essas decisões. Assim, valores esperados e riscos são calculados.

Um desafio é estabelecer probabilidades razoavelmente corretas para os fenômenos que enxergamos. Como “frequentistas”, usamos a estabilidade das proporções dos eventos ocorridos no passado, ou mesmo em experimentos simulados, para determinar a probabilidade de que algo aconteça no futuro. Ou, alternativamente, estabelecemos as probabilidades de forma “subjéitiva”, com base em nosso maior conhecimento possível de como as coisas funcionam e funcionarão (as probabilidades subjétivas dos chamados cenários otimistas e pessimistas são determinadas dessa forma).

Outro desafio é conseguir enxergar o maior número possível de resultados gerados por nossa decisão. Vamos examinar um exemplo didático clássico de aplicação financeira de altíssimo risco, sempre mencionado pelos nossos professores de Finanças: a Mega-Sena. Apesar de termos uma possibilidade de altíssimo retorno, temos quase 100% de probabilidade de perder todo o capital investido. Mas, para o processo de tomada de decisão “ir à casa lotérica ou não para adquirir a Mega-Sena”, devemos nos

perguntar se estamos de fato examinando todas as consequências do nosso arbitrio.

No excelente livro *O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas*, publicado pela editora Zahar, o autor Leonard Mlodinow nos pergunta se pagaríamos \$ 1,00 para entrar em um concurso onde a maior parte das pessoas não ganharia absolutamente nada, uma única pessoa receberia uma enorme fortuna e outra sofreria uma morte violenta. Se o leitor acha que ninguém em sã consciência entraria nesse jogo, saiba que muitos de nós entramos todos os dias.

Na Mega-Sena, tipicamente, uma pessoa ganha uma fortuna e a maioria nada recebe. Mas muitos apostadores dirigem seus carros ou caminham até a casa lotérica. O fato é que, em muitos casos, a probabilidade de morrer por acidente durante esse trajeto é maior do que a de ganhar uma fortuna.

Para a tomada de decisão, devemos nos lembrar de examinar os vários resultados e consequências quando começamos a determinar probabilidades. Trata-se de um bom exercício para os administradores.

O autor desta coluna nunca desperdiça a oportunidade de prestar homenagem ao saudoso professor Wilton Bussab (1940–2011), mentor de muitos professores da FGV-EAESP, que se divertia conosco quando fazia análises ao estilo da aqui apresentada.

AS PROPORÇÕES DOS EVENTOS PASSADOS NOS AJUDAM A DETERMINAR A PROBABILIDADE DE QUE ALGO ACONTEÇA NO FUTURO